

### **Parte III – Análise de Conteúdo das Peças sobre Incêndios Florestais Emitidas entre 15 de Maio e 15 de Setembro**

Esta parte do relatório incide sobre quatro níveis temporais definidos com base nos períodos oficialmente considerados mais significativos, em termos de prevenção, incidência e combate aos incêndios florestais:

- Um primeiro nível de análise comporta uma análise genérica e extensiva a todos os dias em que se registou a emissão de notícias sobre incêndios florestais durante o período compreendido entre 15 de Maio e 15 de Setembro (num total de 422 peças noticiosas analisadas).
- Um segundo nível compreende os dados resultantes do anterior, em termos mensais, ou seja, fornece uma visão diferente da temporalidade das notícias analisadas referente apenas ao mês de Agosto (num total de 291 peças noticiosas analisadas).
- Um terceiro nível analisa a semana em que se observou a emissão de um maior número de notícias sobre incêndios florestais no conjunto dos três noticiários televisivos em estudo: a semana de 7 a 13 de Agosto (num total de 160 peças noticiosas analisadas). Esta semana corresponde (quase integralmente) também à de maior incidência de incêndios florestais, segundo dados do SNBPC.
- Um quarto nível analisa especificamente o dia 12 de Agosto (num total de 24 peças). A análise individualizada justifica-se pelo facto de a cobertura jornalística dos incêndios florestais realizada neste dia pelo Telejornal da RTP ter dado origem à abertura de um procedimento de averiguações por parte da ERC, a propósito de acusações de intromissão do Governo na RTP contidas no artigo “Como se faz censura em Portugal”, da autoria de Eduardo Cintra Torres, publicado no jornal Público em 20 de Agosto de 2006.

Adverte-se para o facto de os dados apresentados nos capítulos seguintes serem leituras semelhantes do conjunto de variáveis em estudo para diferentes períodos temporais (resultando da aplicação do mesmo conjunto de variáveis nesses mesmos períodos), o que necessariamente confere alguma regularidade à organização e apresentação dos resultados. O índice inicial permitirá seleccionar apenas a informação desejada.

## Capítulo 3 - Análise Genérica de Todo o Período

Apresenta-se neste capítulo uma análise genérica e extensiva de todos os dias em que se registou a emissão de peças noticiosas sobre incêndios florestais durante o período compreendido entre 15 de Maio e 15 de Setembro (num total de 422 peças noticiosas).

### 3.1 Resumo do Capítulo 3

Neste ponto do presente relatório apresenta-se uma leitura integrada das principais tendências apuradas neste capítulo no que se refere à análise da totalidade (422) das peças estudadas para o período compreendido entre 15 de Maio e 15 de Setembro.

As tabelas resumo que se apresentam no final deste ponto têm como objectivo facilitar a leitura das tendências aqui evidenciadas. Para uma visão mais aprofundada sobre a representatividade de cada variável, devem ser consultados os restantes pontos do capítulo 3.

- Foram analisadas 422 **peças**, das quais 122 foram emitidas pelo Telejornal da RTP1, 153 pelo Jornal da Noite da SIC e 147 pelo Jornal Nacional da TVI.
- Considerando as tendências genéricas dos resultados do presente capítulo, podemos afirmar que, no período compreendido entre 15 de Maio e 15 de Setembro de 2006, as 422 peças tiveram uma **duração** média de 2 minutos em todos os blocos informativos televisivos em estudo. A duração total dessas mesmas peças variou entre cerca de 3 a 5 horas de emissão, sendo a SIC o canal que emitiu durante mais tempo peças sobre incêndios e a RTP1 a que emitiu durante menos tempo.
- O **dia** 13 de Agosto foi aquele em que foi emitido um maior número de peças sobre incêndios no conjunto dos três canais (29), coincidindo com o dia em que a TVI emitiu também maior número de peças (15). A RTP1 transmitiu maior número de peças nos dias 8 e 9 de Agosto (7 em cada dia) e a SIC no dia 12 de Agosto (11).
- Os três blocos televisivos tenderam a não destacar as peças sobre incêndios no seu **alinhamento**, embora a RTP1 seja a que mais reforça esta tendência. A SIC é o canal que mais noticiários abriu com a temática dos incêndios florestais.

- O mesmo acontece no que se refere às transmissões em “diferido” e em **“directo”**, com clara predominância da primeira opção nos três blocos informativos.
- No que respeita às **fontes de informação dominantes**, o dado mais saliente é o elevado número de peças sem identificação das fontes (88) em todos os canais, com particular incidência na SIC (39). A fonte de informação dominante é “organismos de combate e prevenção” de incêndios, onde se incluem o SNBPC, a Direcção-Geral de Recursos Florestais, o ICN e as Corporações de bombeiros.
- As **fontes do “Governo”** (onde se incluem os Ministérios, com predomínio do MAI) aparecem na terceira posição entre as fontes mais consultadas (depois dos “cidadãos”) em todos os canais e são mais utilizadas pela TVI, seguida de perto pela RTP1.
- As **“fontes oficiais”** são igualmente utilizadas pela RTP1 e pelos operadores privados, verificando-se nesta variável um comportamento semelhante entre os três canais. A valorização das “fontes oficiais” é acentuada pelo predomínio do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil como fonte oficial privilegiada e pelos “organismos de combate/prevenção”. As **“fontes não oficiais”** são normalmente os “cidadãos” consultados como fontes, ou entidades não ligadas ao Estado.
- Verifica-se também um maior peso da categoria **“fontes personalizadas”**, face ao peso das “fontes não personalizadas”. Por exemplo, o MAI aparece maioritariamente como fonte na pessoa do Ministro António Costa. A utilização do “Governo” como fonte segue um padrão geral muito semelhante entre os blocos informativos analisados.
- Observa-se também uma tendência geral para combinar um **número variado de fontes**, para conjugar cidadãos e representantes dos bombeiros, consultar vários cidadãos ou, ainda, bombeiros e ministros. A RTP1 é o canal que consulta uma única fonte em menos peças (47), contra (54 e 53) da SIC e TVI respectivamente.
- O **subtema** mais tratado é sempre o “balanço das actividades de combate aos fogos” (activos ou circunscritos), com especial incidência nas regiões “Centro” e “Norte” do País.

- Tal como acontece com as fontes, os **actores destas peças**, ou seja, aqueles de quem mais se fala ou que emitem mais declarações, são os representantes de “organismos de combate e prevenção”, nomeadamente o SNBPC e as corporações de bombeiros, embora os operadores privados tendam a dar mais destaque aos “cidadãos” do que o operador público.
- Os **actores do “Governo”** (Ministros e Secretários de Estado – com predomínio do MAI) são mais destacados pela TVI. A RTP1 e a SIC tendem a valorizar um pouco menos os actores do Governo.

Genericamente e considerando agora apenas as tendências gerais apuradas para o período em causa (15 de Maio a 15 de Setembro), pode afirmar-se que o Telejornal do operador público denota um comportamento coerente e constante ao nível da cobertura jornalística dos incêndios florestais, dando em geral mais atenção a esta questão nos períodos de maior incidência de focos de incêndios, embora tendendo a conferir-lhe menor relevância do que os operadores privados no que se refere à valorização e hierarquização editorial da temática. Outra diferença a registar prende-se com o facto de o Telejornal da RTP1 tender a valorizar menos os “cidadãos” como fonte de informação e como protagonistas das peças noticiosas do que os operadores privados, preferindo recorrer aos representantes de organismos de combate e prevenção de incêndios, como o SNBPC ou as corporações de bombeiros.

No que se refere aos operadores privados, o Jornal da Noite da SIC e o Jornal Nacional da TVI dão também mais atenção à temática em períodos de maior incidência de fogos florestais, ainda que tendam a conferir-lhe grande relevância em determinados dias e a atribuir uma significativa valorização e hierarquização editorial dos incêndios. Os blocos informativos da SIC e da TVI tendem a conferir mais relevo aos “cidadãos” como fontes de informação e como actores das peças do que o operador público, embora consultem fundamentalmente os representantes de organismos de combate e prevenção de fogos florestais. De salientar, ainda, a prática de não identificação das fontes de informação num número significativo de peças noticiosas de todos os canais, com particular incidência no caso da SIC (ver tabelas resumo seguintes).

**Fig. 7 Tabelas Resumo do Capítulo 3 (15 Mai-15 Set)**

<i>Nº e Duração das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	422	122	153	147
<i>Duração Total das Peças Analisadas</i>	13:58:17 100%	03:44:23 26,8%	05:27:00 39,0%	04:46:54 34,2%
<i>Dia com maior Nº de Peças</i>	13 de Agosto (29)	8 e 9 de Agosto (7)	12 de Agosto (11)	13 de Agosto (15)
<i>Dia com a Maior Duração Total de Peças</i>	13 de Agosto (01:04:40)	15 de Agosto (00:17:54)	12 de Agosto (00:25:55)	13 de Agosto (00:31:47)
<i>Duração Média das Peças Analisadas</i>	00:02:00	00:02:42	00:02:15	00:02:58

<i>Modalidades de Mediatização das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	422	122	153	147
<i>Peças de Abertura</i>	24	5	10	9
<i>Peças com Directo</i>	122	27	49	46
<i>Peças em Destaque</i>	92	19	40	33

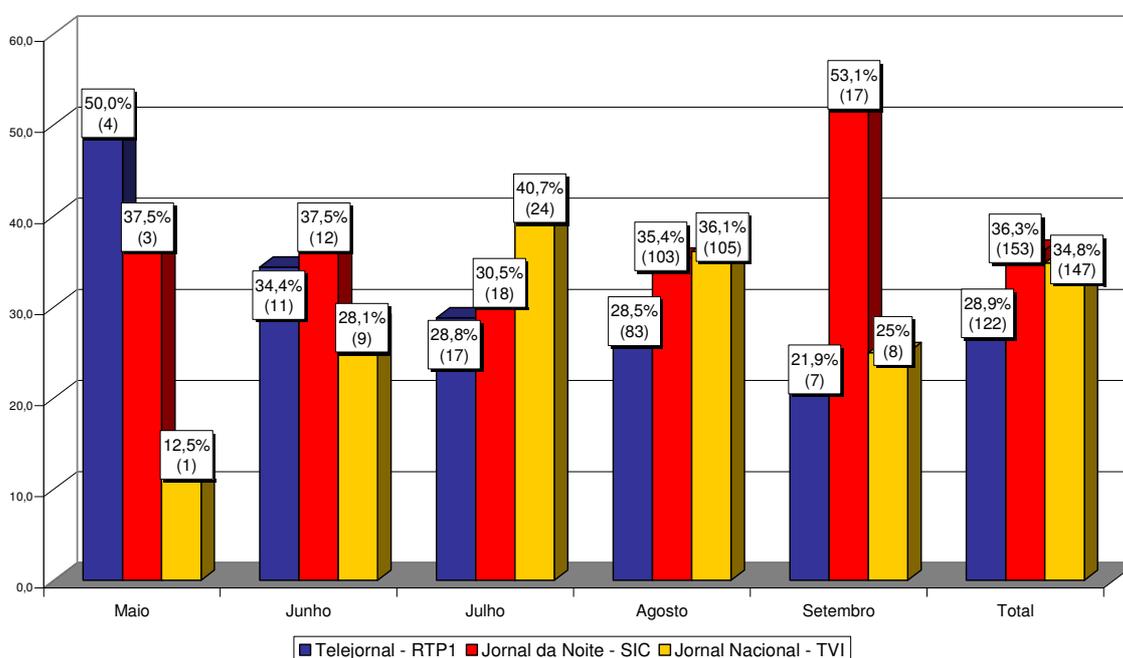
<i>Fontes de Informação das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	422	122	153	147
<i>Fonte de Informação Dominante</i>	Organismos de Combate/prevenção (135)	Organismos de Combate/prevenção (45)	Organismos de Combate/prevenção (45)	Organismos de Combate/prevenção (45)
<i>Fontes do Governo</i>	37	13	10	14
<i>Fontes Não Identificadas</i>	88	23	39	26
<b>Outras Características das Fontes de Informação:</b>				
<i>Fontes Personalizadas</i>	289	85	94	110
<i>Fontes Oficiais</i>	237	80	76	81
<i>Peças com Mais de 1 Fonte</i>	183	53	60	70

<i>Subtema das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	422	122	153	147
<i>Subtema Principal</i>	Fogos (95)	Fogos (27)	Fogos (28)	Fogos (40)
<i>Principal Local do Acontecimento</i>	Centro (60)	Centro (9)	Centro (24)	Centro (27)

<i>Actores das Peças</i>	<i>Total</i>	<i>RTP1</i>	<i>SIC</i>	<i>TVI</i>
<i>Nº Total de Peças Emitidas</i>	422	122	153	147
<i>Principais Actores</i>	Organismos de Combate/Prevenção (137)	Organismos de Combate/Prevenção (44)	Organismos de Combate/Prevenção (41)	Organismos de Combate/Prevenção (52)
<i>Actores do Governo</i>	37	11	10	16

### 3.2 Caracterização Genérica

**Fig. 8 Número de Peças emitidas por Mês e por Bloco Informativo (15 Mai-15 Set)**



*Nota: Valores em números absolutos e em percentagem.*

O gráfico anterior descreve a relação entre o número de peças emitidas pelos blocos informativos dos três canais generalistas nos meses em análise.

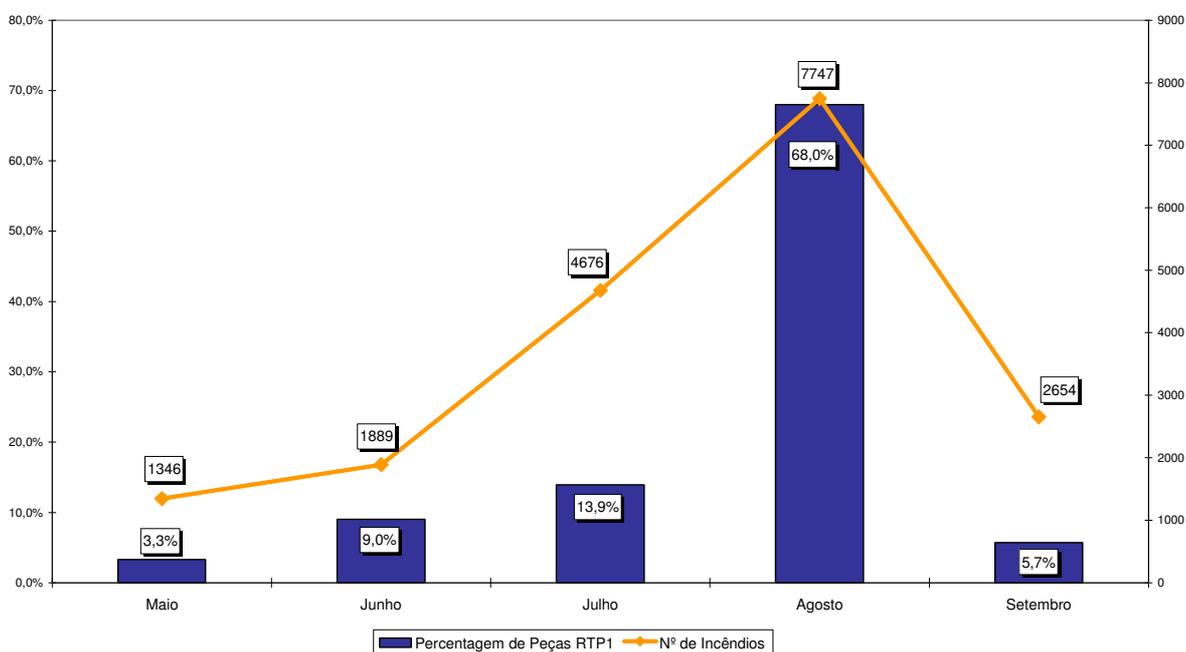
Como se pode observar, o Telejornal emitiu no total 122 peças sobre incêndios, o Jornal da Noite 153 e o Jornal Nacional 147.

O Telejornal foi o que emitiu mais peças sobre incêndios (embora apenas 4) na 2ª quinzena de Maio. Nos restantes meses foi o canal que emitiu menos peças sobre incêndios, embora nunca se distanciando significativamente de, pelo menos, um dos operadores privados (diferença de 1 peça), à excepção do mês de Agosto onde essa distância é maior.

Quanto ao Jornal da Noite da SIC, foi claramente o bloco informativo que mais valorizou a temática incêndios florestais no período analisado, com particular incidência na primeira quinzena de Setembro.

O Jornal Nacional da TVI também valorizou a temática incêndios no total, destacando-se dos restantes canais no mês de Julho.

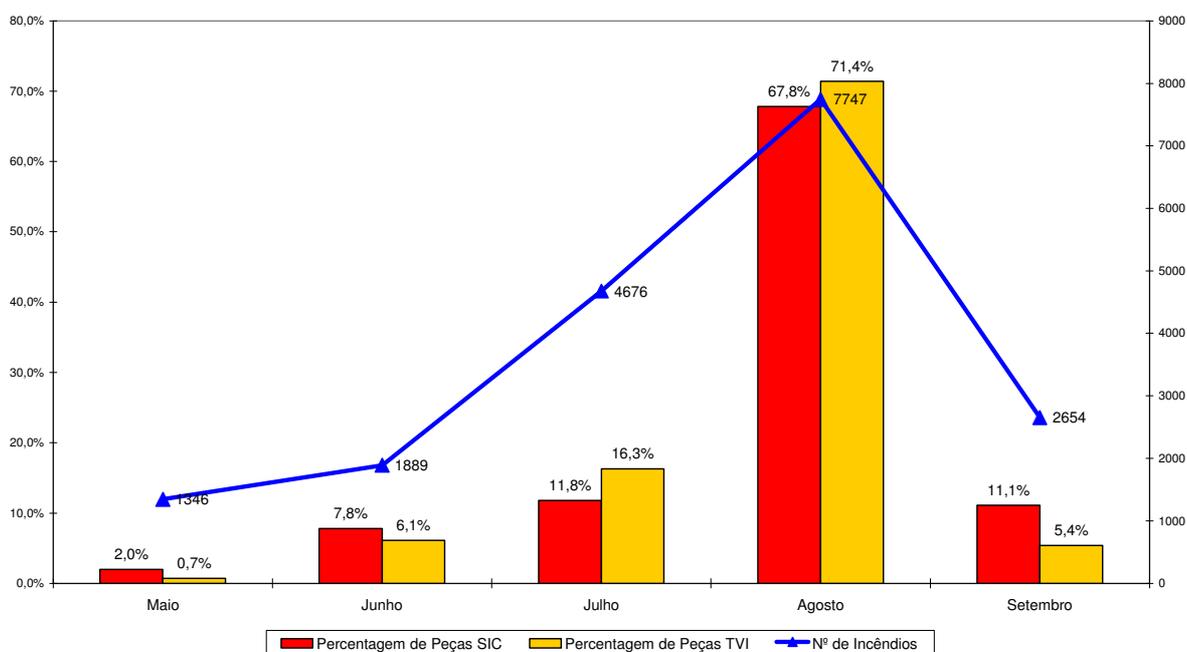
**Fig. 9 Comparação entre as peças emitidas por mês, pelo Telejornal e número de incêndios (15 Mai-15 Set)**



*Nota: Valores em percentagem de peças emitidas pela RTP, e número total de incêndios segundo o SNBPC.*

O gráfico da fig. 9 cruza o número de incêndios em cada mês com a distribuição relativa de peças sobre incêndios florestais emitidas pela RTP1 entre os meses de Maio e Setembro, verificando-se uma correspondência significativa entre o número de ocorrências e o número de peças noticiosas transmitidas pelo Telejornal durante este período.

**Fig. 10 Comparação entre as peças emitidas por mês, pelo Jornal da Noite da SIC e pelo Jornal Nacional da TVI e número de incêndios (15 Mai-15 Set)**

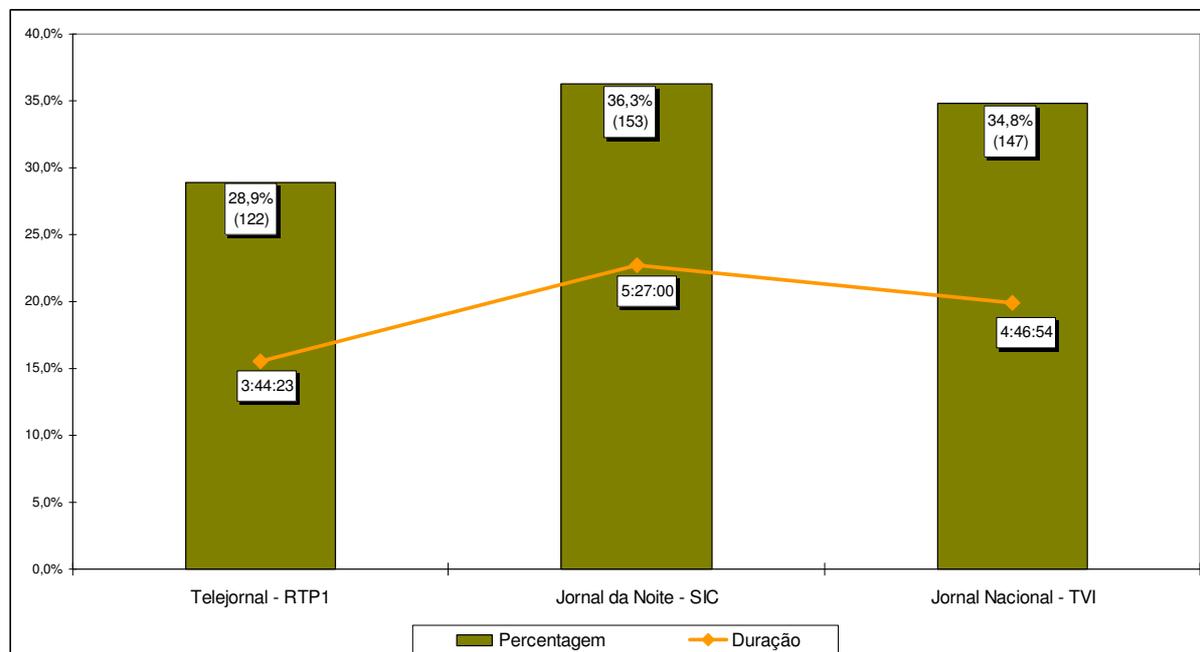


*Nota: Valores em percentagem de peças emitidas pela SIC e TVI, e número total de incêndios segundo o SNBPC.*

O gráfico da fig. 10 cruza o número de incêndios por mês com a percentagem de peças sobre incêndios emitidas pela SIC e a TVI entre os meses de Maio e Setembro, verificando-se uma coerência significativa entre o número de ocorrências e o número de peças noticiosas transmitidas pelos principais blocos informativos dos operadores privados durante este período. Contudo, observa-se que no mês de Agosto a linha representativa do número de incêndios posiciona-se abaixo da percentagem de peças emitidas pela TVI nesse mês.



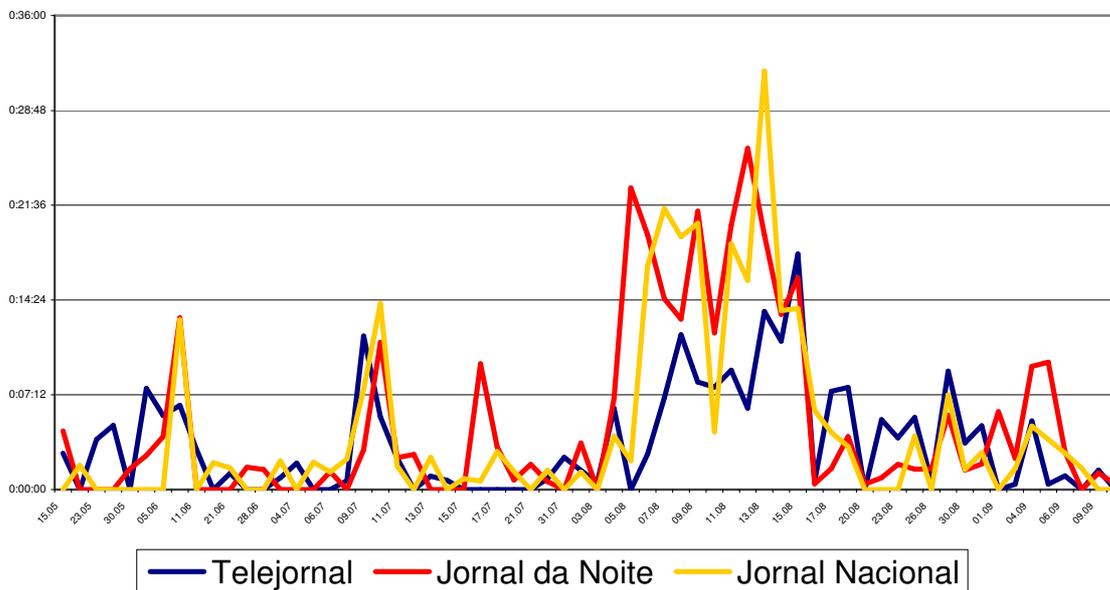
**Fig. 12 Número e Duração das Peças por Bloco Informativo (15 Mai-15 Set)**



*Nota: Valores do eixo Número de Peças em percentagem e em números absolutos. Valores do eixo Duração das Peças em horas:minutos:segundos.*

No que se refere ao gráfico da fig. 12, o Telejornal da RTP1 foi o que conferiu menor duração às peças sobre incêndios (3h44m23s) e o que emitiu o menor número de peças (122). O Jornal da Noite da SIC foi o bloco informativo que mais tempo deu à cobertura dos incêndios florestais no período da análise (5h27m00s em 153 peças), seguido pelo Jornal Nacional da TVI (4h46m54s em 147 peças). O Jornal da Noite concedeu aos incêndios mais 0h40m06s do que o Jornal Nacional e mais 1h42m37s do que o Telejornal. O Jornal Nacional mais 1h02m31s do que o Telejornal.

**Fig.13 Duração diária das peças sobre incêndios por bloco informativo (15 Mai-15 Set)**



Nota: Valores em horas : minutos : segundos.

No que concerne à duração diária das peças emitidas nos três canais, conclui-se também pela existência de notícias mais longas no período compreendido entre 7 e 13 de Agosto, embora a primeira quinzena de Agosto tenha sido caracterizada por notícias mais longas. Nos dias 6 de Junho (peças de contextualização do incêndio em Barcelos) e 10 de Julho (peças sobre a morte de bombeiros chilenos) acentua-se a tendência para uma maior duração das peças.

O Telejornal da RTP1 dedica mais tempo aos assuntos relacionados com os incêndios na segunda quinzena de Maio e na segunda quinzena de Agosto, salvo alguns dias em que pontualmente se destacou ligeiramente dos restantes (dias 04 de Julho e 31 de Julho, por exemplo).

No gráfico da fig. 13 observa-se que, durante o período em análise, o Jornal da Noite da SIC e o Jornal Nacional da TVI foram os blocos informativos que concederam maior duração à cobertura dos incêndios durante o maior número de dias.

### **3.3 Análise das Modalidades de Mediatização da Informação**

A tabela da fig. 14 refere-se ao número de peças sobre incêndios colocadas em posição de “abertura” ou “destaque” no alinhamento dos blocos informativos dos três canais.

O Telejornal da RTP1 é o bloco informativo com menos peças de “abertura” sobre incêndios (5) e com menos peças em posições de “destaque” (19), enquanto o Jornal da Noite da SIC é o que abre mais vezes o noticiário com peças sobre incêndios (10 peças), sendo também o que dá maior “destaque” aos incêndios no alinhamento (40).

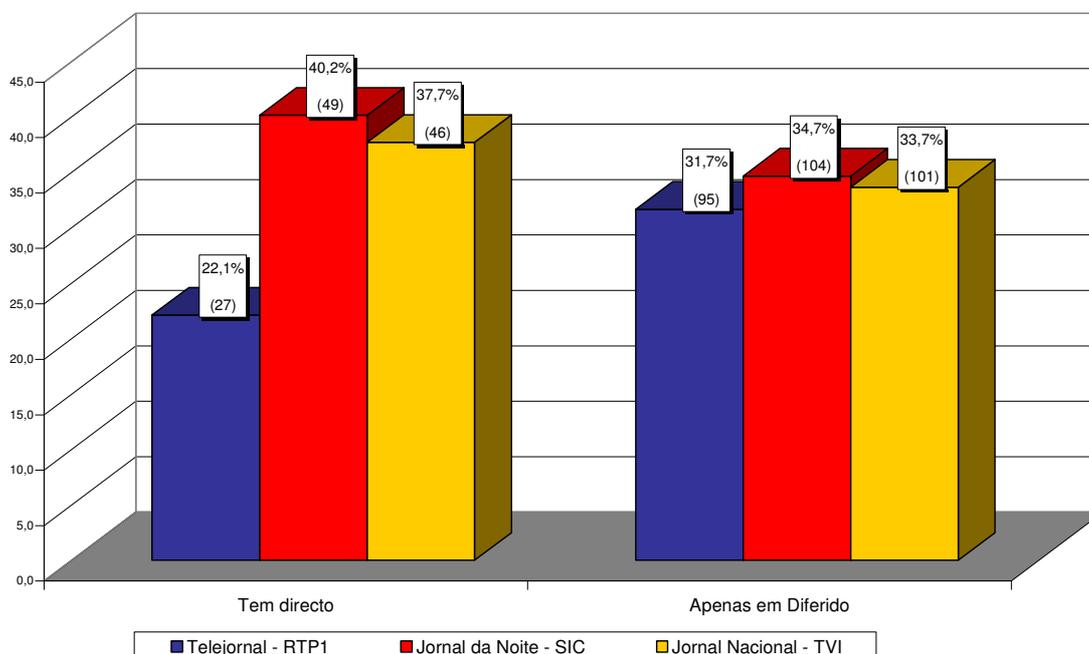
Contudo, todos os blocos informativos tendem a remeter as peças sobre incêndios florestais para as outras posições do alinhamento.

**Fig. 14 Posição das peças no alinhamento por bloco informativo (15 Mai-15 Set)**

	Telejornal RTP1	Jornal da Noite - SIC	Jornal Nacional TVI	Total
<b>Abertura</b>	5	10	9	24
<b>Destques</b>	19	40	33	92
<b>Restantes</b>	98	103	105	306
<b>Total</b>	122	153	147	422

*Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).*

**Fig. 15 Formato / temporalidade das peças por bloco informativo (15 Mai-15 Set)**



*Nota: Valores em percentagem e em números absolutos (peças noticiosas).*

No que concerne ao formato das peças sobre incêndios, os três jornais privilegiam a transmissão em “diferido” (300 peças) relativamente à transmissão em “directo” (122 peças).

O Jornal da Noite da SIC foi o que transmitiu mais peças em “directo” (49), seguido pelo Jornal Nacional da TVI (46) e pelo Telejornal da RTP1, que transmitiu apenas 27 peças em “directo”.

### 3.4 Análise das Fontes de Informação Dominantes

**Fig. 16 Fonte de informação dominante (desagregada) das peças por bloco informativo (15 Mai-15 Set)**

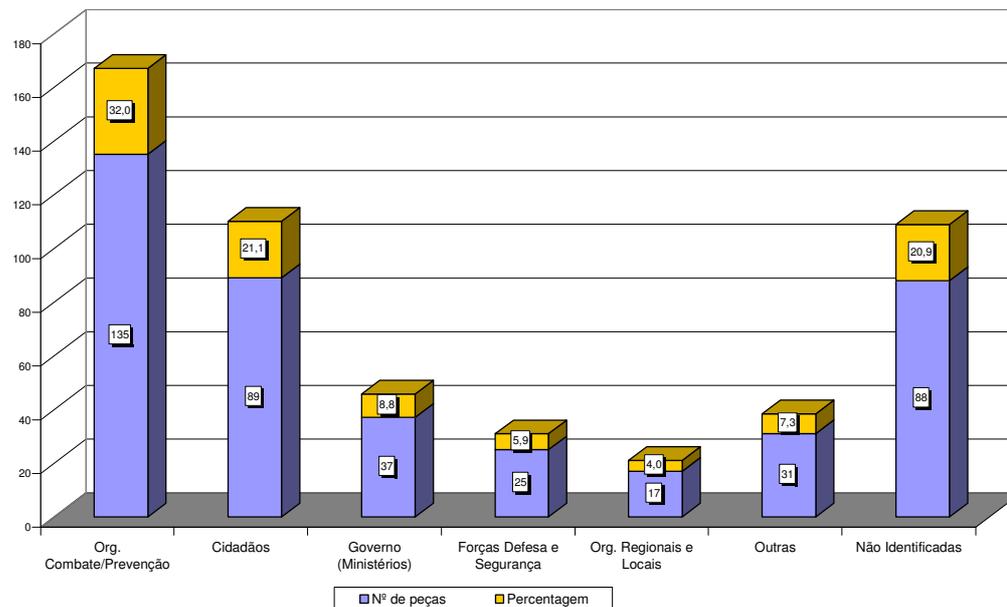
	Telejornal RTP1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Ministério da Administração Interna	12	9	13	34
Outros Ministérios (Amb., Agric., Just.)	1	1	1	3
Instituto de Conservação da Natureza	3	3	0	6
D-G Recursos Florestais	2	1	1	4
Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil	19	26	18	63
Corporações de Bombeiros	21	15	26	62
Câmaras Municipais/Juntas Freguesias	3	3	4	10
PJ	2	2	4	8
GNR	2	8	5	15
Militares	1	0	1	2
Cidadãos	15	35	39	89
Governo Civil	2	3	2	7
Outro	16	8	7	31
Não Identificável/Não Aplicável	23	39	26	88
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>153</b>	<b>147</b>	<b>422</b>

*Nota: Valores em números absolutos.*

Tomando em consideração um nível desagregado de fontes de informação consultadas pelos três blocos informativos, observa-se que os “cidadãos” surgem em 89 peças, seguidos pelos responsáveis ou membros do “SNBPC” (63) e das “corporações de bombeiros” (62). O “Ministério da Administração Interna” surge como a quarta categoria de fontes mais consultada (34). Existem 88 peças nas quais não foram identificadas e nomeadas as fontes de informação.

As fontes mais consultadas pela RTP1 foram as “corporações de bombeiros” (21) e o “SNBPC” (19), seguidos dos “cidadãos” (15). A SIC e a TVI deram mais relevo aos “cidadãos” (35 e 39, respectivamente), e a segunda categoria mais frequentada na SIC foi o “SNBPC” e na TVI foi “corporações de bombeiros”. A SIC não identificou as fontes de informação em 39 peças, o Jornal Nacional em 26 e o Telejornal em 23.

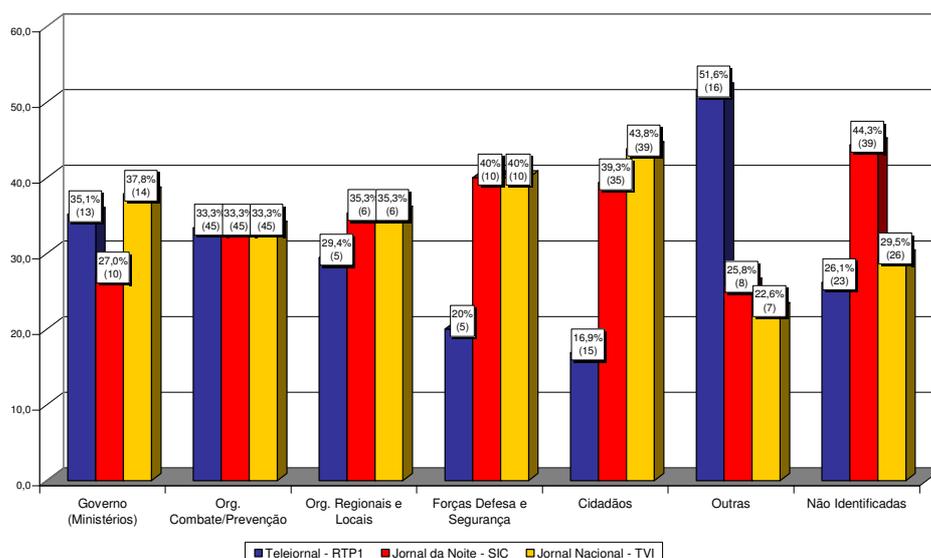
**Fig. 17 Fonte de Informação Dominante (agregada) das Peças (15 Mai-15 Set)**



*Nota: Valores em percentagem e em números absolutos.*

Considerando agora uma agregação das fontes de informação dominantes em 5 novas grandes categorias, podemos observar que os três blocos informativos privilegiam como fonte os “organismos responsáveis pelo combate e prevenção” (135 peças), seguindo-se os “cidadãos” com 89 peças. Em terceiro lugar encontram-se as fontes governamentais representadas pelos “Ministérios” (com preponderância do MAI).

**Fig. 18 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por bloco informativo (15 Mai-15 Set)**



*Nota: Valores em números absolutos e em percentagem.*

Considerando agora o cruzamento entre as 5 grandes categorias agregadas de fontes de informação e o bloco informativo em causa, observa-se que a RTP1 é o canal que menos peças apresenta sem a identificação das fontes.

Por outro lado, a RTP1 é também o canal que utiliza mais “outras” fontes de informação além das referidas anteriormente, o que indica uma maior diversificação das fontes seleccionadas, uma vez que na categoria “outras” encontramos outros actores políticos, investigadores, profissionais de media, etc.

À semelhança dos outros canais, a RTP1 tem como fonte de informação privilegiada os “organismos de combate e prevenção” dos incêndios florestais (45 peças).

Comparativamente, a categoria “Governo (Ministérios)” é mais referida pela TVI (37,8%), seguida de perto pela RTP1 (35,1%). A categoria “organismos regionais e locais” é igualmente pouco referenciada pelos 3 canais. As “forças de defesa e segurança” são mais consultadas pelos operadores privados bem como os “cidadãos”.

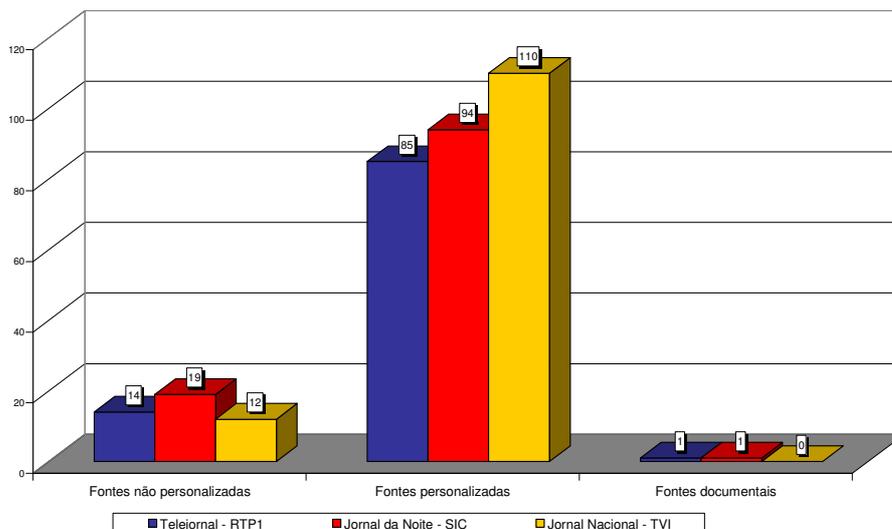
**Fig. 19 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por tipo de fontes (15 Mai-15 Set)**

Fontes (Agregadas)	Fontes não personalizadas	Fontes personalizadas	Fontes documentais
Governo (Ministérios)	2	35	0
Organismos de Combate/Prevenção	30	105	0
Organismos Regionais e Locais	0	17	0
Forças de Defesa e Segurança	6	19	0
Cidadãos	0	89	0
Outras	6	24	1
Não Identificadas	1	0	1
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>289</b>	<b>2</b>

*Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).*

Considerando o cruzamento entre as fontes de informação e o tipo de fonte verifica-se genericamente uma tendência para a personificação das fontes, isto é, a fonte de informação é uma pessoa (“fontes personalizadas” em 289 peças). As fontes mais representadas por uma dada personalidade são os “organismos de combate e prevenção” e os “cidadãos”. As “fontes não personalizadas”, em que a fonte é uma entidade colectiva, são mais frequentadas também na categoria “organismos de combate e prevenção” (30 peças), aqui claramente representada pelo SNBPC, que foi a entidade mais nomeada enquanto fonte de informação não-personalizada. As “fontes documentais” quase não são referidas (2 peças).

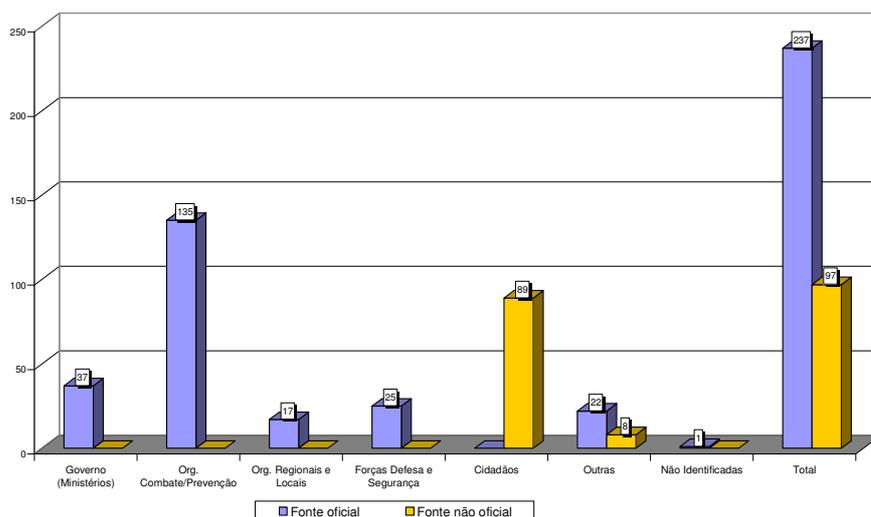
**Fig. 20 Tipo de fontes por bloco informativo (15 Mai-15 Set)**



*Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).*

Conforme pode verificar-se no gráfico da fig. 20, a utilização de fontes personalizadas constitui uma tendência geral dos três blocos informativos, ainda que o Jornal Nacional da TVI se destaque como aquele que mais personaliza as fontes de informação.

**Fig. 21 Fonte de informação dominante (agregada) das peças segundo o carácter das fontes (15 Mai-15 Set)**

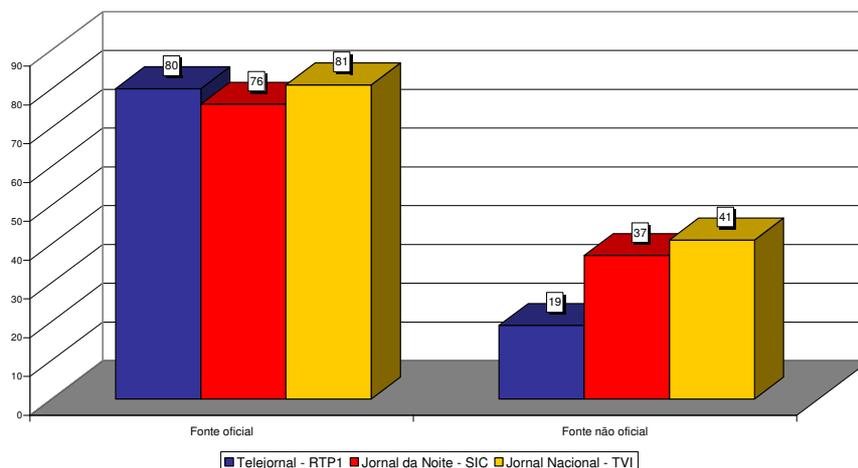


*Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).*

Existe um predomínio de fontes oficiais na totalidade das peças analisadas (“fonte oficial”: 237, “fonte não oficial”: 97). As “fontes oficiais” são na sua maioria representadas pelos “organismos de combate/prevenção” (135 peças), em particular pelo SNBPC, e pelas

fontes do “Governo”, nomeadamente, o MAI. As fontes não oficiais referem-se sobretudo aos “cidadãos” (89 peças) e as identificadas como “outras” a entidades colectivas não dependentes do Estado.

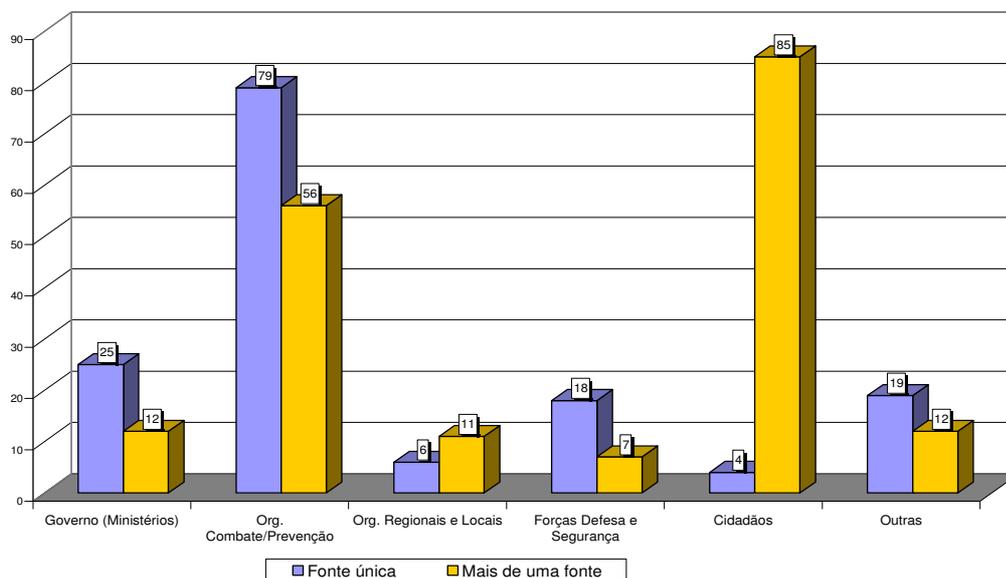
**Fig. 22** Carácter das fontes por bloco informativo (15 Mai-15 Set)



*Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).*

Considerando agora o carácter da fonte por bloco informativo, observa-se que genericamente os três blocos informativos tendem a consultar mais “fontes oficiais” do que fontes “não oficiais”.

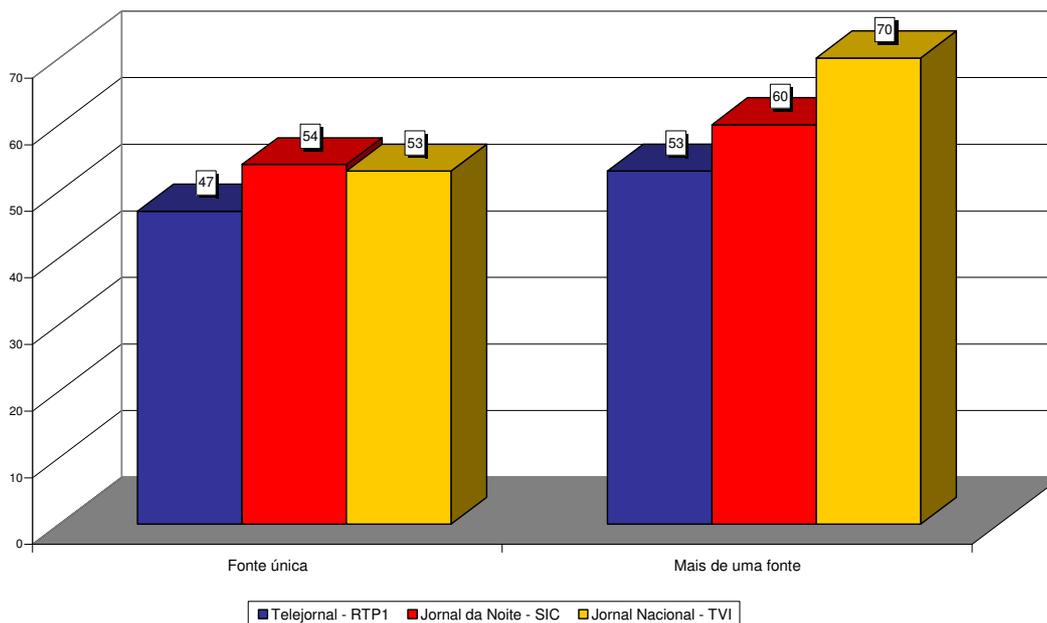
**Fig. 23 Fonte de Informação Dominante (agregada) das Peças por Número de Fontes (15 Mai-15 Set)**



*Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).*

O conjunto dos três canais tende a utilizar mais de uma fonte de informação (combinando as “fontes oficiais” com as “não-oficiais”, ou seja, os representantes dos “organismos de combate/prevenção” com os “cidadãos”). Contudo, se atendermos à distribuição das categorias agregadas de fontes, observamos que as fontes do “Governo”, os “organismos de combate/prevenção” bem como as “forças de defesa e segurança” surgem em mais peças enquanto fonte única. Contrariamente, os “cidadãos” surgem mais vezes como “mais de uma fonte”, uma vez que normalmente são consultados vários cidadãos na mesma peça noticiosa.

**Fig. 24 Número de fontes por bloco informativo (15 Mai-15 Set)**



*Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).*

Tomando em consideração o número de fontes de informação consultadas, verifica-se maioritariamente uma tendência para referir “mais de uma fonte” de informação em cada peça. No entanto, a SIC destaca-se ligeiramente na utilização de peças com “fonte única”, enquanto a TVI se destaca mais pela utilização de “mais de uma fonte”. Contudo, como anteriormente referido, tal facto relaciona-se com a consulta a vários “cidadãos” na mesma peça ou com a consulta conjunta de “fontes oficiais” e “cidadãos” na mesma peça.

A RTP1 tende a utilizar “mais do que uma fonte” e utiliza “fonte única” em número mais reduzido de peças que os restantes canais.

**Fig. 25 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por posição no alinhamento e por bloco informativo (15 Mai-15 Set)**

Fontes (Agregadas)	Telejornal RTP1			Jornal da Noite SIC			Jornal Nacional TVI		
	Abertura	Posições em Destaque	Restantes	Abertura	Posições em Destaque	Restantes	Abertura	Posições em Destaque	Restantes
<b>Governo (Ministérios)</b>	0	1	12	0	2	8	0	0	14
<b>Org. Combate/Prevenção</b>	1	8	36	1	19	25	2	14	29
<b>Org. Regionais e Locais</b>	0	3	2	1	0	5	0	4	2
<b>Forças Defesa e Segurança</b>	1	1	3	0	2	8	2	2	6
<b>Cidadãos</b>	2	1	12	3	5	27	3	9	27
<b>Outras</b>	0	1	15	1	2	5	0	1	6
<b>Não Identificadas</b>	1	4	18	4	10	25	2	3	21

*Nota: Valores em números absolutos (peças noticiosas).*

Considerando agora a valorização das peças segundo o alinhamento das mesmas nos blocos informativos, observa-se que no Telejornal da RTP1 as fontes das peças de “abertura” foram os “cidadãos” (2), os “organismos de combate/prevenção” (1) e as “forças de defesa e segurança” (1). A SIC segue o mesmo padrão mas abre também uma peça com “organismos regionais e locais” como fonte. A TVI segue exactamente a mesma lógica da RTP1 mas com mais peças de “abertura”.

**Fig. 26 Fonte de informação dominante (agregada) das peças por formato/temporalidade e por bloco informativo (15 Mai -15 Set)**

Fontes (Agregadas)	Telejornal RTP1		Jornal da Noite SIC		Jornal Nacional TVI	
	Tem directo	Apenas Diferido	Tem directo	Apenas Diferido	Tem directo	Apenas Diferido
<b>Governo (Ministérios)</b>	2	11	4	6	4	10
<b>Org. Combate/Prevenção</b>	13	32	16	29	13	32
<b>Org. Regionais e Locais</b>	1	4	1	5	3	3
<b>Forças Defesa e Segurança</b>	0	5	2	8	1	9
<b>Cidadãos</b>	0	15	7	28	8	31
<b>Outras</b>	1	15	1	7	0	7
<b>Não Identificadas</b>	10	13	18	21	17	9

*Nota: Valores em números absolutos.*

Tomando em consideração as peças emitidas em directo nos três blocos informativos generalistas, observa-se que a RTP1 emitiu mais directos em peças que tiveram como fonte os “organismos de prevenção/combate” (13), bem como em peças que tiveram como fonte o

“Governo”(2) e os “organismos regionais e locais”(1). Já a SIC e a TVI emitiram em directo mais peças que tiveram como fonte os “organismos de prevenção/combate”, mas também os “cidadãos” (7 e 8, respectivamente).

### 3.5 Análise dos Subtemas Tratados

**Fig. 27 Subtemas tratados nas peças por bloco informativo (15 Mai-15 Set)**

Subtemas	Telejornal RTP1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI
Fogos (balanço e actividades de combate)	29,0	35,5	35,5
Populações afectadas	24,3	43,2	32,4
Prejuízos (infraestrutural)	33,3	50,0	16,7
Meios de combate (infraestrutural)	31,0	31,0	37,9
Acidentes e mortes de bombeiros/vítimas	26,7	33,3	40,0
Condições climatéricas	33,3	50,0	16,7
Criminalidade (processos judiciais)	17,4	39,1	43,5
Investigação científica e técnica	100,0	0,0	0,0
Prevenção	41,4	34,5	24,1
Outro	33,3	25,0	41,7

*Nota: Valores em percentagem.*

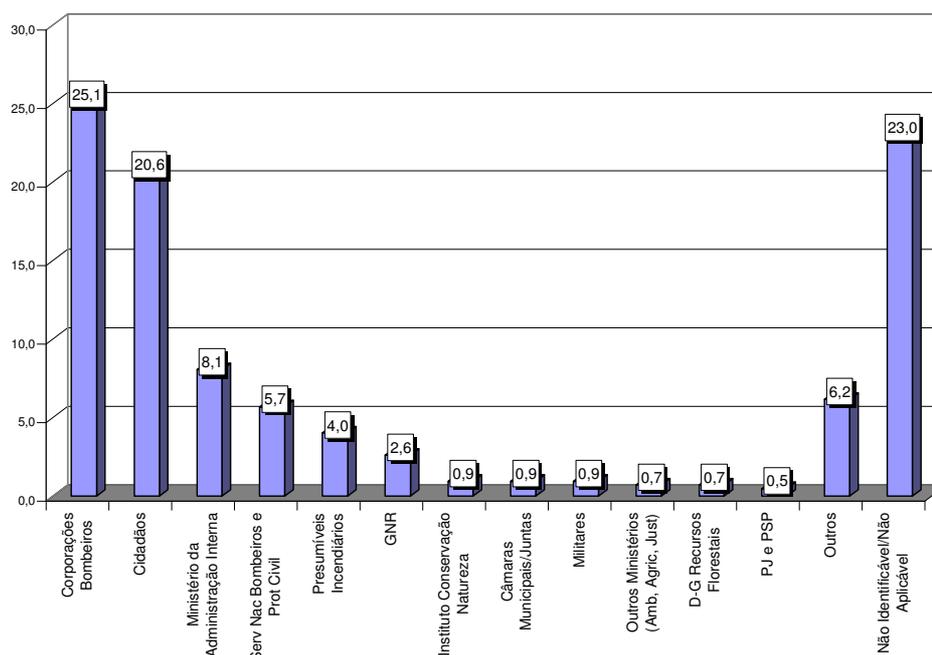
No que se refere à análise temática para o período de 15 de Maio a 15 de Setembro, e no que refere aos três blocos informativos, destaca-se claramente o peso das peças cujo enfoque é dirigido para as “actividades de combate” aos incêndios (47,4%). Temos também como subtemas principais as “populações afectadas” (17,5%), os “acidentes ou mortes” causados pelos incêndios (7,1%), os “meios de combate” e a “prevenção” dos incêndios, ambos com 6,9% e, ainda com algum peso a investigação criminal (5,5%).

Na categoria de subtemas mais presentes (ver tabela da fig. 27), a SIC e a TVI são os canais que registam mais peças (35,5%) no subtema “balanço e actividades de combate”. Quanto ao subtema “populações afectadas” a SIC destaca-se com 43,2% das peças. A TVI é o canal que mais se debruça sobre os “meios de combate” e sobre a “criminalidade” (37,9% e 43,5%, respectivamente). A RTP1 aborda todos os assuntos referidos mas destaca-se nas peças sobre “prevenção” (41,4%), e é a que menor destaque dá à “criminalidade” (17,4%). A TVI trata menos a questão da “prevenção” e a SIC dá menor destaque aos “meios de combate”. Só a RTP1 aborda a questão da “investigação científica e técnica” associada aos incêndios.

### 3.6 Análise dos Actores das Notícias

Este ponto do relatório refere-se à análise dos principais actores que intervêm nas notícias sobre incêndios entre 15 de Maio e 15 de Setembro. Esses actores podem constituir-se enquanto objecto central da notícia e/ou como quem presta declarações. Os actores podem ainda ser entidades colectivas meramente referidas ou personalidades que representam entidades ou grupos de cidadãos.

**Fig. 28 Actores (desagregados) das peças (15 Mai-15 Set)**



*Nota: Valores em percentagem.*

O gráfico da fig. 28 revela uma clara predominância das “corporações de bombeiros” (25,1%) enquanto actores das peças sobre incêndios. Em alguns casos trata-se de actores passivos (*de quem se fala?* por exemplo, um bombeiro morto em funções), noutros casos de actores activos, aqueles que prestam declarações e que podem ou não ser o objecto central da notícia.

A segunda categoria mais presente é “cidadãos” (20,6%), salientando aqui o seu duplo papel de testemunhas do acontecimento e de vítimas ou lesados pelas ocorrências.

O “Ministério da Administração Interna” (8,1%) surge como a terceira categoria de actores com o maior número de intervenções, sendo ainda de salientar a importância do “SNBPC” (5,7%) como actores das peças e também o enfoque dado a “presumíveis incendiários” (4%) enquanto objecto das notícias. A categoria “outros” refere-se a outros

actores que intervêm pontualmente (como outras entidades políticas, representantes de outros media, investigadores, responsáveis por entidades públicas, reclusos, etc.).

Em 23% das peças não existe ou não é possível identificar claramente um actor da notícia.

**Fig. 29 Actores (agregados) das peças por bloco informativo (15 Mai-15 Set)**

Actores	Telejornal RTP1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
<b>Governo (Ministérios)</b>	11	10	16	37
<b>Organismos de Combate/Prevenção</b>	44	41	52	137
<b>Organismos Regionais e Locais</b>	2	1	1	4
<b>Forças de Defesa e Segurança</b>	3	10	4	17
<b>Presumíveis incendiários</b>	3	8	6	17
<b>Cidadãos</b>	17	35	35	87
<b>Outros</b>	13	6	7	26
<b>NI/NA</b>	29	42	26	97
<b>Total</b>	122	153	147	422

*Nota: Valores em números absolutos.*

Considerando agora as categorias de actores agregadas, observa-se que “organismos de combate/prevenção” são a categoria mais frequentada em geral, seguida pela categoria “cidadãos”.

O Telejornal da RTP1 confere maior protagonismo aos “organismos de combate e prevenção” dos incêndios (44), seguidos dos “cidadãos” (17) e só depois do “Governo” (11).

O Jornal Nacional da TVI, comparativamente, confere mais protagonismo ao “Governo”, nomeadamente ao MAI (16 peças). A SIC confere também comparativamente um maior protagonismo às “forças de defesa e segurança” (10), nomeadamente à GNR e aos “presumíveis incendiários”.

**Fig. 30 Actores (agregados) das peças por posição no alinhamento e por bloco informativo (15 Mai-15 Set)**

Actores (Agregados)	Telejornal RTP1			Jornal da Noite SIC			Jornal Nacional TVI		
	Abertura	Destaques	Restantes	Abertura	Destaques	Restantes	Abertura	Destaques	Restantes
Governo (Ministérios)	1	2	8	1	2	7	2	2	12
Org. Combate/Prevenção	1	8	35	2	15	24	2	15	35
Org. Regionais e Locais	0	1	1	0	0	1	0	0	1
Forças Defesa e Segurança	0	1	2	0	2	8	0	1	3
Presumíveis incendiários	0	1	2	1	0	7	1	2	3
Cidadãos	1	2	14	2	8	25	3	8	24
Outros	0	0	13	0	1	5	0	2	5
NI/NA	2	4	23	4	12	26	1	3	22

*Nota: Valores em números absolutos.*

Analisando agora a valorização das peças no alinhamento dos blocos informativos, pode verificar-se na tabela da fig. 30 que a RTP1 abre o Telejornal com 3 peças sobre incêndios florestais, em que os actores são membros do “Governo” (1), representantes de “organismos de combate/prevenção”(1) e “cidadãos” (1).

A SIC abre o Jornal da Noite com 2 peças em que os actores são representantes de “organismos de combate/prevenção”, outras duas em que os actores são “cidadãos” e uma em que o actor é um membro do “Governo”. A TVI abre o Jornal Nacional com 3 peças em que os actores são “cidadãos”, 2 peças em que os actores são membros do “Governo” e outras 2 em que são representantes dos “organismos de combate/prevenção”.

**Fig. 31 Actores (agregados) das peças por formato/temporalidade e por bloco informativo (15 Mai-15 Set)**

Actores (Agregados)	Telejornal RTP1		Jornal da Noite SIC		Jornal Nacional TVI	
	Tem directo	Apenas Diferido	Tem directo	Apenas Diferido	Tem directo	Apenas Diferido
Governo (Ministérios)	2	9	3	7	4	12
Org. Combate/Prevenção	12	32	15	26	20	32
Org. Regionais e Locais	1	1	1	0	0	1
Forças Defesa e Segurança	0	3	3	7	1	3
Presumíveis incendiários	0	3	1	7	0	6
Cidadãos	0	17	8	27	10	25
Outros	1	12	0	6	2	5
NI/NA	11	18	18	24	9	17

*Nota: Valores em números absolutos.*

Considerando agora as transmissões em directo por bloco informativo e por actores ou protagonistas das peças, a RTP1 transmitiu 12 peças em que os actores eram representantes

dos “organismos de combate/prevenção”, 2 em que os actores eram membros do “Governo” e uma em que eram representantes de “organismos regionais ou locais”. A SIC transmitiu 15 peças em directo cujos actores eram representantes de “organismos de combate/prevenção”, 8 em que os actores eram os “cidadãos”, 3 em que os actores eram membros do “Governo” e outras 3 com “forças de defesa e segurança”. A TVI transmitiu 20 peças em directo cujos actores eram representantes de “organismos de combate/prevenção”, 10 em que os actores eram os “cidadãos” e 4 em que os actores eram membros do “Governo”.